



BISPOS... SUA INCREDELIDADE É FALTA DE FÉ EM DEUS

**SUAS DÚVIDAS SÃO A CAUSA DA DIMINUIÇÃO
DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL DA HUMANIDADE.**

Carta de Conchiglia

Prot. 08.122 - 07.04.08

S.E. Rev.ma Bispo de Senigallia
Mons. † GIUSEPPE ORLANDONI
ITALIA

S.Em. Rev.ma Arcebispo Primaz de México
Card. † NORBERTO RIVERA CARRERA
MÉXICO

S.E. Rev.ma Retor da Basílica de Guadalupe
Mons. † DIEGO MONROY PONCE
Basílica de Santa Maria de Guadalupe
MÉXICO

S.E. Rev.ma Núncio Apostólico en Mexico
Mons. † CHRISTOPHE PIERRE
MÉXICO

S.E. Rev.ma Evêque de Bayeux - Lisieux - Dozulé
Mons. † PIERRE PICAN
FRANCE

e a todos os Bispos do mundo

e para o conhecimento a :

S.S. PAPA † BENTO XVI - Joseph Ratzinger
Santa Sé CIDADE DO VATICANO.

S.Em. Rev.ma Secretário de Estado
Card. † TARCISIO BERTONE
Santa Sede CITTÀ DEL VATICANO

S. Em. Rev.mo Prefeito das Congregações
para a Doutrina da Fé
Card. † WILLIAM JOSEPH LEVADA
Sant'Uffizio ROMA - ITALIA

Rev.mo Padre JUAN ORTIZ MAGOS
Basílica de Santa Maria de Guadalupe
MÉXICO

Rev.mo Padre CARLOS CANCELADO
COLOMBIA

Queridos Bispos, Excelências Ilustríssimas,

Recordo-Lhes que desde o ano dois mil, ano do Santo Jubileu, já se passou outros oito anos de Graça particulares. Graça que é obtusamente recuzada inclusive por muitos de Vocês que têm a obrigação moral de vigiar sobre a Igreja de Jesus e protegê-La dos ataques contínuos de Satanás.

Muitos de Vocês Bispos, os novos Apóstolos, são homens duros de coração e de cérebro e somente poquíssimos de vocês vivem e praticam a humildade conforme a Divina Vontade.

A maioria de Vocês, Bispos, não é fiel a Deus e não obedece a Pedro.

A dureza de seu coração e a soberba de conhecer, segundo Vocês, tudo o que diz respeito a Deus e as Escrituras, os fez cegos e surdos. Não acreditam mais que Satanás existe e só por isto estão fora da Igreja católica como disse Dom Gabriel Amorth e Monsenhor Arcebispo Gemma.

Não crêem mais, mesmo que com palavras o dizem que Jesus está Vivo e Verdadeiramente Ressuscitou e não crêem mais, mesmo que com palavras o dizem, que o Espírito Santo é Deus, e porque é Deus, pode obrar em auxílio da Humanidade decadente cada vez e com quem lhe é oportuno.

Deus fala à Humanidade também hoje porque Deus é Infinito e o Tempo não tem tempo. Bispos, esta é uma severa admoestação visto que muitos envelheceram e desfiguraram a Igreja de Jesus.

Em vez de se fazer humildes servos a Sua Imitação, se transformaram abusivamente, em vigilantes e patrões e se fizeram juízes cegos, caindo e fazendo cair a outras almas, nos erros e nas suas insensatez. Desde oito anos, as Palavras que Deus doa à Humanidade através de mim, Conchiglia, lhes queimam e lhes dilaceram a alma e só por isto as rejeitam, porque não têm a humildade de aceitar o que Jesus disse, isto é, que o Pai concede aos pequenos de coração e aos simples, de receber esses entendimentos que a Vocês, por causa de sua soberba, não é dado aconhecer.

BASTA COM SUAS ATITUDES INSENSATAS E COM SUAS ATITUDES IMADURAS, NÃO OBSTANTE SUA VENERÁVEL IDADE. BASTA!

DEVEM TERMINAR DE HUMILHAR A TODOS OS FILHOS ESCOLHIDOS POR DEUS,

que apesar de Vocês, buscam de servi-Lo e apesar dos obstáculos que lhes põe, vão adiante no caminho que Deus traçou para eles.

A INCREDULIDADE DE VOCÊS É FALTA DE FÉ EN DEUS.

SUAS DÚVIDAS, SÃO A CAUSA DA DIMINUIÇÃO DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL DA HUMANIDADE.

O seu não saber discernir e reconhecer a Palavra de Deus dada a Seus filhos eleitos, é parecido a um homem inexperto que desejaria, ou melhor, pretenderia, de erguer-se como bravo agricultor mesmo não conhecendo os frutos das árvores de seu campo. Embusteirantemente se defendem lamentando-se do fato que se Deus tivesse ainda que falar deveria falar a Vocês, aparecer para Vocês, manifestar-Se a Vocês, dar sinais e provas a Vocês. Mas quais provas e quais sinais pretendem?

A EUCARISTIA É A PROVA DA PRESENÇA DE DEUS ENTRE OS HOMENS.

VOCÊS BISPOS REJEITAM DURAMENTE E OBSTINADAMENTE CADA MANIFESTAÇÃO DE DEUS.

Rejeitam os Profetas, não os sentindo a sua altura, rejeitam os Santos viventes chamando-os néscios, só porque lhes servem de espelho, e por isso os néscios são Vocês, que justamente se espelham neles.

REJEITAM OS MILAGRES EUCARÍSTICOS QUE PROVAM A PRESENÇA DE DEUS NA HÓSTIA CONSAGRADA, como por exemplo, o Milagre Eucarístico sucedido nas mãos do Sacerdote Salesiano Don Bosco Don Gian Paolo Faroni em 23 de maio de 2003 as 15horas em Ostina, Florência que não quiseram nem ver e nem analisar.

Rejeitam até as Manifestações de Deus que sucedem justamente no interior da Igreja, através de Religiosos, Sacerdotes e Bispos e necessariamente lhes recordo como foi tratado Santo Padre Pio e lhes recordo que a estátua de Maria Santíssima, adquirida pelo Sacerdote Don Pablo Martin em Medjugorje e dada à família Gregori de Pantano, Civitavecchia, Itália chorou lágrimas de Sangue primeiro no dia 2

de fevereiro de 1995 e depois também nas mãos do Bispo Mons. Girolamo Grillo em 15 de março de 1995 na décima quarta lacrimação, a qual foi honrado pelo convite para jantar com Papa João Paulo II em 9 de junho de 1995 e que quis venerar a estátua de Maria, dizendo que havia posto tudo nas mãos de Ratzinger, como se evidencia na entrevista de Andrea Tornielli, O JORNAL, em 5 de fevereiro de 2008 e pela entrevista de Giuseppe de Carli: O TEMPO em 6 de fevereiro de 2008 a Mons. Grillo. Este Sangue de tipo masculino encontrado na estátua deveria fazer-lhes refletir sobre as Revelações dadas pela Santíssima Trindade à Conchiglia, isto é, que Jesus e Maria são as partes Masculina e Feminina de Deus Pai, porque Deus é Pai e é Mãe.

Agindo assim, estão desprezando sua fé, assim escandalizam os pequenos, fazendo assim tiram a esperança, agindo assim afastam os fiéis das Igrejas, fazendo assim mostram ao mundo quem verdadeiramente são, isto é, lobos vestidos de cordeiro, falsos pastores que conduzem as ovelhas ao abismo e à ruína.

MAS ESTEJAM ATENTOS VOCÊS, BISPOS PENSEM NAQUILO QUE FAZEM E COMO SE COMPORTAM ABUSANDO DE SUA AUTORIDADE, QUE NÃO TERIAM SE NÃO FOSSE DADA PELO VIGÁRIO DE CRISTO, POR PEDRO, AO QUAL NÃO OBEDECEM PORQUE NÃO RESPEITAM A AUTORIDADE QUE JESUS LHE HA DADO. ATENTO VOCÊS, PORQUE OS PECADOS DE MUITOS HOMENS RECAIRÃO SOBRE VOCÊS POR CAUSA DE SUA IRRESPONSABILIDADE E RESPONSABILIDADE.

Vocês Bispos bloquearam, porque são livres, a Vontade de Deus para estes Últimos Tempos malvados. E quem pode obstaculizar a obra de Deus? Satanás. E Vocês servem a Satanás, porque Satanás caminha e obra imperturbável nos corredores do Vaticano... Perturbando a vocês.

O PAPA BENTO XVI NÃO FAZ MAIS QUE REPROVAR-LHES E ADMOESTAR-LHES SEVERAMENTE, NÃO SE ENVERGONHAM POR ISTO?

O Papa Bento XVI está pondo ordem porque vocês fizeram desordem e desastres e através de seus erros, estão escandalizando os pequenos e estão sujando a Igreja de Jesus, fazendo o contrário do que indica.

O Papa Bento XVI, pelo contrário, está fazendo exatamente o que desde oito anos, a Santíssima Trindade me revelou, a mim Conchiglia, para a Santa Igreja, porque a Igreja, a Vocês, Jesus me confiou e me disse de obedecer-lhes.

ATÉ QUANDO NEGARÃO... ESTA EVIDÊNCIA?

Molesta-les tanto que uma mulher lhes faça frente por Vontade de Deus porque Deus está em mim, e em todos os filhos de Deus, e não como uma fábula, sentada lá em cima, em alguma parte do céu? Desde os Altares nos dizem de olhar-nos por dentro, de cohecer-nos, de encontrar a Deus em nós mesmos, e quando O encontramos nos dirigem para outra parte querendo convercer-nos de estar com o nariz no alto a esperar. Esperar que coisa? As coisas não mudam se Vocês não querem mudar, e iniciar por Vocês mesmos sem julgar o próximo, esperando vigilantemente que outros façam o primeiro movimento. Iniciem Vocês a fazer o primeiro movimento e lhes seguirão porque necessitam de Bispos, verdadeiros Pastores verdadeiros amantes de Deus Verdadeiro.

Como Jesus disse, são sepulcros branqueados e no interior de vocês tem podridão.

Não conhecem que coisa é o Amor de Deus e a Caridade e não conhecem nem sequer a Misericórdia de Deus que sae destas palavras de admoestação que deveriam servir para sua correção e conversão porque repetimos Vocês não imitam a Jesus.

Como Jesus disse, tinham e têm também hoje a chave, isto é, a possibilidade de abrir a porta do conhecimento ao mundo, mas por causa de sua soberba, nem o usufrutam Vocês, nem fazem usufruir os outros porque se colocaram no lugar de Deus julgando a Deus Mesmo.

MAS DEUS É.

E DEUS JULGA.

E DEUS REVELA À HUMANIDADE, ATRAVÉS DE CONCHIGLIA, A DIVINIDADE DE MARIA.

E DEUS REVELA À HUMANIDADE EM QUE CONSISTIU O PECADO ORIGINAL QUE POR CAUSA DO PECADO DE HIBRIDAÇÃO DE UM SÓ HOMEM, DO PRIMEIRO HOMEM, TROUXE À HUMANIDADE A MORTE. E DEUS REVELA À HUMANIDADE QUE ESTÁ COM CONCHIGLIA, QUE LHE DEU TUDO DE SI.

Parece-me de escutá-los: *Conchiglia seja humilde...*

Ainda lhes lembro: A FALSA HUMILDADE É ABAIXAR A VOZ E ABAIXAR A CABEÇA QUANDO PELO CONTRÁRIO É HORA DE TESTEMUNHAR.

HUMILDADE É DIZER A VERDADE.

NÃO ERA POR ACASO HUMILDE JESUS EM FAZER A VONTADE DO PAI E EM PROCLAMAR QUE ERA FILHO DE DEUS?

Sim, queridos Bispos, uso a humildade que significa também para mim fazer em primeiro lugar a Vontade de Deus, que me disse de dizer-lhes:

CONVERTAM-SE E VIVA O SANTO EVANGELHO.

Repito, Deus está *con-chi-gli ha* (com que *lhe ha*) dado tudo de si.

Por que a palavra *conchiglia* os perturba?

Cito só alguns exemplos, porque os filhos de Deus, os Santos, foram diversos em toda época para ser de exemplo a Vocês e a nós:

*Com quem *lhe ha* dado tudo de si*, Deus mostrou como uma jovem Irmã Carmelita, Santa Teresinha do Menino Jesus da Santa Face, pudesse amar e proteger à distância a todos os Sacerdotes até se tornar Padroeira das Missões em todo o mundo.

*Com quem *lhe ha* dado tudo de si*, Deus mostrou Sua caridade através de São Vicente de Paulo.

*Com quem *lhe ha* dado tudo de si*, Deus mostrou através de São João Maria Vianney, o Cura de Ars, como deveria ser um pobre, mas bom Sacerdote que conhece o valor da disponibilidade para com os fiéis em dificuldades espirituais.

*Com quem *lhe ha* dado tudo de si*, Deus mostrou através de São Maximiliano Kolbe a Imitação de Jesus, até doar a própria vida, por amor de um irmão nos campos nazistas.

*Com quem *lhe ha* dado tudo de si*, Deus através das palavras de São Luis Maria Grignon de Monfort fala da Divindade de Maria Santíssima.

*Com quem *lhe ha* dado tudo de si*, Deus trabalhou através do Santo Padre Pio para atrair, confessar, converter e levar Deus a tantos fiéis, e isto prescindindo dos estigmas.

*Com quem *lhe ha* dado tudo de si*, Deus trabalhou através de uma pequena, mas grande mulher, Madre Teresa de Calcutá para aproximar, sustentar e curar a tantos pobres e crianças abandonadas pelas estradas. E tantos outros são os Santos, filhos de Deus...

DEUS, através de mim, Conchiglia, última entre as mulheres e pecadoras como todos diante dos olhos do mundo, desde 7 DE ABRIL DE 2000, ANO DO SANTO JUBILEO, PRIMEIRA SEXTA-FEIRA SANTA DO MÊS DEDICADO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, QUIS DOAR SUA PALAVRA À SANTA IGREJA... A QUAL, NA PESSOA DE MEU BISPO MONS. GIUSEPPE ORLANDONI DA DIOCESE DE CHIARAVALLE, SENIGALLIA – ANCONA. ESTOU EM RESPEITOSA OBEDIÊNCIA PORQUE JESUS ME PEDIU.

O MOVIMENTO D'AMORE SAN JUAN DIEGO QUE É UM MOVIMENTO DE CORAÇÕES QUERIDO POR DEUS, DEDICADO À MARIA SANTÍSSIMA NOSSA SENHORA DE GUADALUPE, PROTETORA DAS CRIANÇAS NÃO NACIDAS, É O MOVIMENTO PARA A DEFESA DA DOCTRINA DA SANTA IGREJA CATÓLICA TENDO O PAPA COMO CABEÇA PARA RESPONSABILIZAR O MUNDO INTEIRO PARA MUDAR ATITUDES E PARA PROCLAMAR O PRÓXIMO E PERTÍSSIMO RETORNO DE JESUS NA GLÓRIA.

Queridos Obispos,

Faz tempo, por Graça de Deus, chegou até nós um santo Papa sorridente, mas forte e decidido em querer fazer importantes mudanças no interior da Igreja, o Papa João Paulo I, porém foi tirado. Depois, sempre por Graça de Deus, veio até nós de muito longe outro Papa, João Paulo II, que teve tempo de doar à Humanidade, em particular aos jovens, Luz e Coragem para não ter medo de enfrentar as dificuldades da vida.

Depois dele, sempre por Graça de Deus, veio até nós outro santo Papa, Bento XVI, fiel à Igreja de Jesus, a Suas Tradições e à Santa Doutrina.

Muito bem, todos os aderentes ao Movimento d'Amore San Juan Diego, felizes e orgulhosos de ser cristãos, filhos batizados da Santa Igreja, à imitação destes grandes Papas iluminados pela Luz Divina para estes Últimos Tempos.

NÃO SE RENDAM

e lutam contra os assaltos contínuos da cultura dominante atea. « Igreja desnaturalizada pelo hedonismo e a superficialidade » como disse Papa Bento XVI, e lutam contra as opressões e as injustiças que são abusivamente trabalhadas por muitos Bispos e Sacerdotes que com seu mau comportamento sujam a Igreja de Jesus como também disse o Papa Bento XVI.

Segue a continuação: a forte intervenção de denuncia do Papa Bento XVI na Audiência do Pontifício conselho da cultura.

Queridos Bispos, Excelências Ilustríssimas,
Deus os bendiga e se está em Sua Vontade lhes doe a Luz
e a Divina Maria, Nossa Senhora de Guadalupe, os proteja
em Nome do Pai
da Mãe
do Filho
e do Espírito Santo.
Amém.

Conchiglia

O PAPA: «IGREJA DESNATURALIZADA PELO HEDONISMO E A SUPERFICIALIDADE».

Forte apresentação de denúncia do Papa Bento XVI na audiência do Pontifício Conselho da Cultura

por FRANCA GIANSOLDATI

CIDADE DO VATICANO - Papa Ratzinger lança o alarme:

o vírus da secularização infetou também o CORPO ECLESIAL. « Desnaturalizada em seu interior e em profundidade a fé cristã e, em consequência, o estilo de vida e o comportamento cotidiano dos crentes ».

Trata-se de uma impostação cultural que não tem nada que ver com a secularização que tem « uma ação positiva » precisa o pontífice. **O mal está pouco a pouco deteriorando as fibras da Igreja católica, pondo « à dura prova a vida cristã dos fiéis e dos pastores ».**

A VIBRANTE DENÚNCIA ESTA VEZ NÃO É EXTRA ECLESIA, MAS SIM INTRA ECLESIA.

Desde tempo as práticas e as intervenções mais empenhosas do Papa Teólogo contém lúcidas análises sobre a progressiva perda de fé registrável na gente, o afastamento dos preceitos, a tibieza dos jovens nos confrontamentos de Deus, a indiferença aos valores cristãos, mas também a ignorância no Evangelho e na Bíblia. Como trazer ordem e como fazer descobrir a fé ao povo de Deus é a grande missão do pontificado ratzingeriano.

« Nem sequer os sacerdotes parecem imunes à enfermidade e ainda eles, em comparação com os fiéis leigos, às vezes terminam por viver no mundo e são muito seguidos sinalados, se não condicionados, pela cultura da imagem que impõe modelos e impulsos contraditórios, na negação prática de Deus ».

Em poucas palavras « não tem mais necessidade de Deus, de pensar e de retornar a Ele ». Em impor-se seria a « mentalidade hedonista e consumidora predominante ». Dela conseguem comportamentos superficiais, porém, sobretudo, pouco projetados ao próximo. Uma derivação. O argumento « secularização » - isto é a « tendência que se apresenta nas culturas como impostação do mundo sem referência à Trascendência » - esteve no centro do encontro com os participantes da assembléia plenária do Pontifício conselho da cultura, o dicastério guiado por Monsenhor Gianfranco Ravasi.

Em um contexto cultural secularizado corre-se o risco de cair numa « atrofia espiritual e num vazio de coração » ou, ainda, em « formas substitutas de pertença religiosa e de vago espiritualismo ».

O Papa cre que seja « urgente reaccionar a uma similar derivação ». Como? Reclamando os valores altos da existência, àqueles que « dão sentido à vida e podem apagar a inquietude do coração humano à búsqueda de felicidade ». Em sínteses está em baile a dignidade da pessoa humana, sua liberdade, a igualdade entre todos os homens, o sentido da vida e da morte « e daquilo que nos espera da existência terrena ».

Bento XVI tem continuamente palavras de apreciaçã a seu predecessor Montini que tinha a idéia de instituir um dicastério ad hoc para « fazer encontrar os instantes do homem contemporâneo sobre o terreno da cultura ». **O imperativo é reforçar o diálogo entre ciência e fé. « É uma confrontação muito esperada e os alento a persegui-la » foi a exortação. « Neste modo a fé supõe a razão e a perfeição, e a razão, iluminada pela fé, encontra a força para se elevar ao conhecimento de Deus e das realidades espirituais ».** Não é a primeira vez que o Papa denuncia a secularização dos costumes na Igreja.

No ano passado, pouco antes da Páscoa, durante a **missa in Coena Domini**, em São João de Letrão, concentrou sua mensagem sobre a « sujeira » na Igreja. Um mal superável só através do amor e do serviço ao próximo.

De « sujeira tinha falado também essa manhã, em São Pedro, prevenindo os bispos e cardeais que sem amor não se entra no Reino dos Céus e que a veste branca pedida por Deus é a veste do amor para com os irmãos.

Já em 2005, durante as **meditações da Via Sacra**, quando era ainda cardeal, escreveu que na Igreja tem muita soberba e auto-suficiência.

Uma autocrítica valente que repetiu também na **Missa pro eligendo pontifice** na abertura do conclave que logo o havia elegido. Estigmatizou as « correntes ideológicas » que « agitaram a pequena barca dos cristãos », enumerando-as uma por uma: « marxismo, liberalismo, libertinagem, coletivismo, individualismo radical, vago misticismo religioso, agnosticismo, sincretismo ».

© Copyright Il Messaggero, 9 de março de 2008

EIS AQUI, ESTA É UMA DAS ÚNICAS REVELAÇÕES QUE SE PODEM LER AINDA EM INTERNET, ANTES DO PRONUNCIAMENTO DE MONS. GIUSEPPE ORLANDONI CHEGADO A MIM SÓ DEPOIS DE SEIS LONGOS ANOS...

05 de janeiro de 2006 - 17.00 - Jesus

Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe - Cidade do México

*" O Meu é um grito de dor conchiglia
e através de ti desejo falar aos Meus Filhos prediletos Sacerdotes.
Sim... filhos Meus...
sim... filhos que por Mim foram chamados
Fui Eu quem primeiro os atrai a Mim
para que através da doação de sua vida
Me levassem ao mundo para fazer-Me conhecer... e amar... e adorar
a fim de que os Verdadeiros amantes Meus Me recebessem para estarem unidos a Mim
e para dar início àquela santa transformação interior
que com o auxílio da Fé... do amor... e da perseverança
os fazem semelhantes a Mim.
Ó Sacerdotes Meus...
a Pedra de tropeço onde todos realmente todos
antes ou depois encontrar-se-ão diante dela por Vontade da Santíssima Trindade
é esta Filha conchiglia
que nesta segunda Plenitude dos Tempos...
tem o dever de defender a custo de sua própria vida a Mim na Santa Eucaristia.
**DEFENDER-ME DE QUEM?
DE VOCÊS!
SIM... DE VOCÊS SACERDOTES PRIMEIRO DE TUDO.**
Não simulem escandalizar-se.
Sim... são próprio vocês aqueles que
não têm cuidado
nem atenção
nem respeito
nem amor...
pelo Meu Corpo Santíssimo.
Vocês sabem que Eu Sou Deus!
Mas vocês crêem realmente que Eu estou naquela Hóstia Consagrada
com a ocorrida transubstanciação Eu Estou Presente
Vivo e Verdadeiro em Corpo... Sangue... Alma... e Divindade?
NÃO! NÃO... NÃO CRÊM!
DE OUTRA FORMA SE COMPORTARIAM DE MANEIRA ADEQUADA.
Aproximar-se-iam a Mim limpos de todo tipo de pecado...
em vez não o são.
Falariam aos Meus filhos...
dizendo-lhes da importância de receber-Me em Graça...
porque de outra forma sobre eles seria o Juízo e a Condenação de Deus.
Mas vocês não falam disto!*

*Seriam atentos... não obstante as suas leis de homens
de outro modo muito e muito discutível...
uma vez que aplicam de maneira humana pela maioria dos votos
e não pela maioria de amor por Mim que Sou Jesus Eucaristia...
a colocar-Me diretamente na boca dos Meus filhos
afim de que nenhuma pequena partícula seja perdida.
Sim... uma vez que Eu Sou Presente
em cada pequeníssima partícula e mesmo que invisível aos seus olhos
daquela Hóstia Santa por vocês mesmos Consagrada.
JÁ... A CONSAGRAÇÃO!
Que chaga grave é este argumento do qual falarei.
Fui Eu... quem deu a vocês o poder de consagrar
através do seu ministério sacerdotal...
através da sua vontade de consagrar
com a pronunciação da palavra a Minha imitação
transmitida a vocês por Meus Santos Apostolos.
Mas vocês... filhos Meus Sacerdotes...
cada vez que se preparam para chamar-Me
para fazer-Me descender sobre o Altar...
DE VERDADE QUEREM QUE EU DESCENDA?
Ou fazem todo o cerimonial automaticamente sem refletir
fazendo vagar seus pensamentos em outras coisas?
Vamos... sejam sinceros pelo menos com vocês mesmos
e pensem bem naquilo que Eu disse pois assim se rendam conta
que tantas... tantas... vezes muitas vezes vocês com a sua vontade
NÃO FIZERAM A CONSAGRAÇÃO
e quem creu de receber-Me...
não recebeu mais que um pequeno pedaço de pão vazio de Mim
E EU MESMO TIVE QUE INTERVIR
DOANDO-ME EM « MODO PARTICUAR »
a quem sem saber da NÃO OCORRIDA CONSACRAÇÃO
que sendo em graça de Deus de verdade desejava ter-Me em si.
Já os sinto dizer:
CONCHIGLIA ULTRAPASSOU TODO LIMITE!
PERMITE-SE ATÉ DE OBJETAR SOBRE A CONSAGRAÇÃO.
NECESSITA DESTRUÍ-LA DE TODO MODO POSSÍVEL.
NECESSITA INVENTAR QUALQUER COISA
AFIM DE QUE QUEM LÊ NÃO CREIA NAS SUAS PALAVRAS.
E' NECESSÁRIO SUJAR A SUA IMAGEM COM TODOS OS MEIOS
PARA QUE CONHECENDO-A...
SE AFASTEM DA SUA FALSA DOCTRINA.
E' NECESSÁRIO E URGENTE SUPRIMI-LA
UMA VEZ QUE TRAZ DANO E DIVISÃO NA IGREJA.
È INTOLERÁVEL QUE UMA MULHER NOS FAÇA A CABEÇA.
Eis filhos Meus Sacerdotes que coisa estão dizendo!*

Estejam muito atentos uma vez que
 NELA... EM CONCHIGLIA... SOU EU MESMO QUE LHES FALO
 e se tentarem de destruí-la... é como se tentassem de destruir-Me
 e isto é impossível uma vez que sou Deus e sou Ressuscitado
 depois a sua precedente tentativa de destruir-Me
 através da Morte de Cruz.
 Sim... uma vez que nunca devem esquecer
 que foi a Igreja de ontem a querer-Me destruir
 uma vez que ensinava...
 o verdadeiro amor
 o verdadeiro respeito
 a verdadeira adoração...
 ao Deus Único e Verdadeiro
 e desmascarava cada ato iníquo através das Escrituras
 que era bem presente no conhecimento de então.
E TAMBÉM HOJE DESMASCAREI TODA SUA AÇÃO INÍQUA!
 Crêem de destruir esta filha escolhida por Deus
 para cumprir a Missão a ela confiada para estes Últimos Tempos...
 encontrando nela o pecado passado? E estão seguros que ela tenha qualquer pecado?
SE QUALQUER UM DE VOCÊS É SEM PECADO...
JOGUE ENTÃO A PRIMEIRA PEDRA COM O MEU CONSENSO!
 E os Meus Apóstolos?
 Aqueles que transmitiram-lhes de Mim... eram verdadeiramente « filhos de Deus » dispersos
 que Eu Mesmo vim para procurar e repreender
 a fim de reconduzi-los na estrada que haviam extraviado
 fazendo-os conhecer a Missão
 que o Pai os havia confiado desde a eternidade.
E CUMPRIRAM A SUA MISSÃO.
ATÉ À MORTE ELES A CUMPRIRAM.
IMITANDO-ME A CUMPRIRAM!
FORA UM... QUE MUITOS DE VOCÊS BEM O REPRESENTA
E PELO QUAL O PAI... POR FIM PERDEU A MEMÓRIA.
 Os Apóstolos... os Santos Apóstolos...
 eram os verdadeiros « filhos de Deus » por Ele gerados (1)
 que se dispersaram por causa das iniquidades do mundo.
 Também hoje nesta segunda Plenitude dos Tempos
 o Pai manda ao Mundo uma Sua criatura... CONCHIGLIA...
 para repreender todos aqueles filhos Seus
 que se dispersaram por causa das atuais iniquidades do mundo.
ATRAVÉS DE CONCHIGLIA A SANTÍSSIMA TRINDADE OPERA
 para chamar os Seus filhos através DESTAS PALAVRAS.
 E lembrar que Céu e Terra passarão
 mas a Palavra de Deus permanece uma vez que não há tempo.
E ESTA É A PALAVRA DE DEUS QUE CORRE ATRAVÉS DA MÃO...
DA « MULHER DA REVELAÇÃO » QUE O PAI QUIS!
 Eu Jesus... Eu Deus...
 uma vez que quem Me vê e escuta... vê e escuta o Pai... digo-lhes:
ESTUDEM ESTAS PALAVRAS INVOCANDO O ESPÍRITO SANTO
E PURIFIQUEM-SE DE TODO PECADO SACERDOTES MEUS.

SÓ ASSIM PODERÃO PEDIR AO PAI...
A LUZ PARA COMPREENDER
A INEFÁVEL BELEZA DESTAS PALAVRAS
QUE NÃO SÃO OUTRA COISA QUE « PÉROLAS »...
COLOCADAS « NESTA E ÚNICA CONCHA... CONCHIGLIA »
POR VONTADE DA TRINDADE SANTÍSSIMA UMA VEZ QUE
O PAI... O FILHO... E O ESPÍRITO SANTO
NELA SÃO CONCORDES.

*Eu Jesus os abençôo afim de que acolhendo a Bênção
possam fortalecer a sua vontade e converterem-se de verdade
e estando as Minhas Mãos Santas e Veneráveis e Adoráveis sobre vocês
em Nome do Pai
da Mãe
do Filho
e do Espírito Santo.
Amém."*

*(1) Santo evangelho de São João 1,11-13
Veio para a Sua casa, e os Seus não o receberam.
Mas aos que o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem « filhos de Deus »:
aos que crêem no Seu Nome,
os quais não nasceram pela via do sangue,
nem da vontade do homem, MAS DE DEUS.*

05 de janeiro de 2006 - 17.15 - Maria Santíssima
Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe - Cidade do México

*" Sou a Mamãe Maria, conchiglia
e neste dia...
que representa a sua vigília
da Manifestação do meu Filho Jesus ao mundo...
me apresento como MÃE DA ACOLHENÇA.
Sim... eu acolhi os primeiros pastores que creram
na Manifestação de Deus sobre a Terra através de Jesus.
E vocês estão dispostos a crer como os pastores
na Manifestação de Deus sobre a Terra
através destas Palavras...
através desta filha conchiglia
que entre contínuas adversidades
mas que com vontade e desmesurado amor lhes oferece?
Também eu os abençôo...
em Nome do Pai
da Mãe
do Filho
e do Espírito Santo.
Amém."*

ALGUNS ASPECTOS DA LITURGIA.

Para ajudar a muitos fiéis católicos a refletir sobre muitas questões referentes à crise atual na qual versa nossa Mãe Igreja.

Tais crises, que tantos tentam ignorar não obstante a evidência dos fatos e alguns documentos oficiais é o elemento sobre o qual se funda o ponto de vista particular no qual nós nos colocamos.

Incrível amontoamento de motivações justificativas da nova liturgia:

A nova Missa vêm contra a Sacrosanctum Concilium do Vaticano II.

Deixa-se crer que o Concílio quis a “transformação” da Missa de São Pio V, quando é ressabido até pelos estudantes de liturgia e por canonística que nenhum jamais na Igreja podia “transformar” um rito milenário sem incorrer no erro de “transformar” com ela a mesma doutrina.

VALIDADE DA QUO PRIMUM

Por quanto respeita a “[Quo primum](#)”: a atualidade de sua validade, sobretudo por quanto se atém ao indulto perpétuo que nela se concede a todos os celebrantes ainda em derrogação à vontade dos mesmos Bispos, porém isto nós o sustentamos sobre a base de uma consideração muito simples, que pode não ser ainda partilhada por todos, mas que é partilhada por um grande número de liturgistas e de canônicos: a “Quo primum” (e o Missal com ela promulgado) não foi jamais abolida. Por isso está ainda em vigor. A Santa Missa permanece a mesma, sobretudo pelo cânon, cujas orações remontam ao século IV, ao tempo do Papa Gelásio.

SOBRE A MODERNIZAÇÃO DA LITURGIA.

O fato é que a liturgia, ainda expresando-se com meios formais adaptados a grupos humanos diversos (não existe em realidade só o rito romano), responde essencialmente não às exigências dos homens, mas às exigências de Deus.

A liturgia, ao par da doutrina, não é o resultado dos esforços dos homens que, de qualquer modo, buscam pôr-se em contato com Deus. Pelo contrário, é uma precisa estruturação de palavras, sinais, gestos, posturas, matérias e ambientes que, em seu conjunto, foram sugeridas por Deus mesmo para que correspondam melhor à possibilidade que mediante ela, a graça desça eficazmente no coração dos fiéis.

Todo o Antigo Testamento nos ensina que as coisas estão assim. E no Novo Testamento, também por querer passar por alto sobre a reflexão, pouco cuidada e muito voluntariamente descuidada, busca a preparação da sala (compreendido todo o resto) para a Ceia da Quinta-feira Santa, bastaria refletir simplesmente sobre o Pai Nosso, que nos foi expresamente ensinado por Jesus mesmo, e não por casualidade.

Certo, são muitos hoje aqueles que rejeitam esta constatação, com a desculpa que faltariam os “documentos”. Porém quais presunções levam hoje a pensar que os Apóstolos puderam “inventar” uma liturgia para este ou para aquele grupo humano e em vez não tenham, seguido as disposições dadas a eles pelo mesmo Senhor Jesus?.

De verdade reduzimos tudo ao ponto de não dar-nos conta que a Tradição apostólica não tem nenhuma necessidade de produzir “documentos” e testemunhos “da época”, pelo simples fato que ela se compõe dos ensinamentos deixados pelo Senhor aos Apóstolos e por eles transmitidos a seus sucessores de maneira prevalentemente oral?

(Somente muito mais tarde chegam os documentos escritos, por temor de esquecer, e também neste caso nunca de tudo exaustivos) Tudo isto significa que nenhum Papa tem o poder de mudar a Tradição: pode adaptar-lhes as formas, mas a substância não pode ser mudada, porque estariam tirando as raízes desta mesma Tradição até transformá-la de um ensinamento divino em uma elaboração meramente humana.

E foi o que sucedeu com a nova liturgia. **E estas coisas foram declaradas e escritas muitas vezes, liturgistas, bispos e cardeais, também o último card. Ratzinger, hoje o Papa reinante.**

A MISSA É UM SACRIFÍCIO

Um exemplo de como podem mudar substancialmente os ensinamentos e a Fé, como consequência da ingênua aceitação do conceito de mudar em função das “exigências correntes”, oferece-o quem se referindo à Santa Missa, fala da “forma litúrgica com a qual se explica o mandamento do Senhor Jesus, aquele de repetir seu gesto da última Ceia de partir o pão e partilhar o cálice”

Exortamos a ler [Ecclesia de Eucharistia](#), onde se remarca que a S.Missa é essencialmente o renovamento do Sacrifício cruento da Cruz, feito sobre o altar de maneira incruenta pelo mesmo Senhor Nosso Jesus Cristo por meio de seu ministro ordenado pela Igreja. Se depois de quarenta anos desde o fim do Concílio, e depois de quarenta anos da nova liturgia e da nova pastoral, o mesmo Papa sentiu a necessidade de remarcar com uma encíclica uma das verdades fundamentais do culto cristão, nos mesmos termos com os que a Igreja sempre expressou, e ultimamente no Concílio de Trento, e se diretamente sentiu a necessidade de ordenar a Congregação para o Culto Divino a redação de um documento disciplinar que tratasse da matéria: a [Redemptionis Sacramentum](#). Se assim estão as coisas, estamos de verdade no erro se denunciarmos que as coisas da Igreja não foram bem feitas?

E se depois consideramos que muitas pessoas se rebelaram, protestaram, pretenderam mais de sete revisões do documento originário, minimizando e reinterpretando os reclamos do Papa, como impedir-se de pensar que o estado de tantos homens de Igreja seja de verdade grave e continuamente seja um perigo para a saúde das almas dos fiéis?

Controversa complexa e articuladíssima sobre um dos pilares de nossa Fé: a Eucaristia “fonte e cume da vida da Igreja”, como disse também o Concílio Vaticano II.

Tudo isto, é o não fruto do Concílio ou do pós concílio ou da modernização da liturgia, que inevitavelmente conduziram à desnaturalização da doutrina?

AMOR PELA EXTERIORIDADE.

A validade dos Sacramentos, em base ao direito canônico, requer a co-presença da matéria, da forma e da intenção.

SE FALTA UM DESTES TRÊS REQUISITOS O SACRAMENTO É INVÁLIDO.

A validade do Sacramento não depende, da ordenação do ministro, salvo ainda um Bispo, mas pelo fato de que se trata sempre da renovação de uma ação ritual que sobe diretamente a Deus, a Nosso Senhor, e como tal deve ser cumprido com total fidelidade, porque de outra forma se trataria de outra coisa, e não deste ou daquele Sacramento por Ele instituído.

No caso das espécies, se no decorrer da Missa não é usado o pão ou o vinho como os usou Nosso Senhor (a matéria), a Eucaristia é inválida.

O mesmo para a consagração do pão ou do Vinho, se não se usam as mesmas Palavras (a forma) usadas por Nosso Senhor, agregando ou subtraindo alguma coisa por gosto do celebrante e pior ainda do conselho paroquial.

O mesmo se diz ao celebrante se não tem intenção de fazer o que faz a Igreja, isto é, não tem intenção de renovar de maneira incruenta o Sacrifício cruento da Cruz, ou de poder realizar a ação ritual por si mesmo e não como instrumento do Senhor que é o único que realmente atua na totalidade da ação litúrgica. Como Hóstia, como Sacrifício e como Sacrificador.

Sem falar da Presença Real de Cristo sobre o altar, em corpo, alma e divindade, debaixo da aparência das espécies eucarísticas. Um celebrante que não acredita mais na Presença Real, administraria validamente a Eucaristia? Talvez sim, se é só um homem de pouca fé, porque o rito corretamente seguido tem sua intrínseca validade, porém acaso não, se é um desses sacerdotes modernos que está convencido de saber muito mais que o Papa, por exemplo, porque neste caso sua intenção é toda outra que aquela da Igreja. Os celebrantes da nova missa caem todos de joelhos e em recolhimento (mesmo por um momento) apenas pronunciadas as palavras da consagração?

Pode-se sustentar que hoje em nossas igrejas se ensina que na elevação da Hóstia, quando o celebrante diz: Eis o Cordeiro de Deus, os fiéis devem ajoelhar-se para manifestar sua adoração de frente a Deus que ficou ali presente no meio deles com a transubstanciação?

Nós não estamos afetados pela doença do clericalismo, sabemos bem que tem homens pios e homens pecadores como entre os leigos assim entre os clérigos, por isso estejamos sempre bem atentos para não confundir o homem com a função que cumpre.

Um Bispo é antes de tudo um sucessor dos Apóstolos, um ungido do Senhor, e como tal não deixaremos nunca de dobrar o joelho e de beijar o anel episcopal, sinal do poder divino. Porém isto não deve e não pode impedir-nos de denunciar sua eventual conduta incorreta ou seu eventual ensinamento contrário aos ensinamentos do Senhor.

Justamente por ele temos o dever de pretender que nos ensine a sã doutrina e nos provê de todos os meios necessários para a salvação de nossas almas.

A AUTOMÁTICA E ACRÍTICA SUBMISSÃO AO BISPO, PELO SIMPLES FATO DE SER UM BISPO E PRESCINDINDO DE TODO OUTRO DEVER DE CRENTE, SE CONFIGURA DE VERDADE COMO UMA PROFUNDA VIOLÊNCIA AO ENSINAMENTO DA IGREJA E UMA DEMASIADA DEFORMAÇÃO HUMANA. SOBRETUDO HOJE.

CONFRONTAÇÕES DE LITURGIAS

Quanto a confrontação entre imagens da antiga liturgia e imagens da nova, é obvio que desta última escolhemos as imagens mais contraditórias, de outro modo, não teria sentido fazer a comparação. Nós não negamos, não o fizemos nunca, que tenha celebrações litúrgicas conduzidas segundo o Novus Ordo que são dignas e respeitadas das prescrições da Igreja. Mas isto não significa que as imagens que nós propomos se referem a alguns casos isolados, a algum incidente no percurso, a alguma desviação deste ou daquele celebrante. Tudo ao contrário. A irregularidade, com o conseqüente risco de invalidez, é coisa muito difundida daquela que ontem falaram os mesmos Bispos no último Sínodo (como se a coisa não dependesse justamente deles)

Não se trata do fato de restar admiradores de frente a um altar barroco e um pouco desiludido de frente ao novo Santuário da Virgem do Divino Amor: y não é assim.

Não se trata da fascinação exercida pela catedral de Chartres frente à palidez da catedral de Evry: não é assim.

Aqui se trata bem de outra coisa. E de uma coisa muito mais profunda e muito mais grave.

A AQUITETURA ANTIGA

A arquitetura antiga (nem toda obviamente, porque as bobagens sempre foram feitas: não por nada somos homens pecadores) é a liturgia que se desenvolvia nas igrejas de um tempo concorriam a focalizar a atenção e a reflexão do fiel sobre o sagrado, sobre o distinto do ordinário, sobre o fato de que nessa porção de mundo e sobre essas ações que o homem sacerdote desenvolvia no altar movia-se o divino. A expressão “ Casa de Deus ” um tempo tinha um significado muito sentido e muito vivido pelos fiéis. Ainda hoje, nos escritos sérios de liturgia, se lê que a liturgia terrestre se une à liturgia celeste para render o culto devido a nosso Deus, segundo seu agrado e seu ensinamento. Ainda hoje em diversos Prefácios, se lembra isto, antes de louvar o três vezes Santo junto a todos os Anjos do Céu.

Quanto de tudo isto se evidencia no desenvolvimento da liturgia moderna e na moderna arquitetura sagrada? Quantos fiéis entram numa nova igreja e assistindo a uma nova Missa, se sentem num lugar que esta fora do mundo, distinto do ordinário, onde voa alguma coisa sobrenatural, onde no ar se difundem sons desconhecidos que chamam a mente e sobretudo, o coração como por melodias ultra terrenas, onde tem momentos nos quais o silêncio domina e sobre passa tudo e todo ser, e o coração do fiel anseia abrir-se para dar lugar a graça de Deus? E esta falta do sentido do sagrado, esta banalização das formas e dos ambientes, esta excessiva ordinariedade por qualquer coisa que está por sua natureza fora do ordinário, que tem que ver com o culto devido a Deus? Seguramente se tratará de alguma coisa que está muito perto da sensibilidade humana ordinária de produzir cansaço e rejeição, a ponto de esvaziar as igrejas, como sucede no dia de hoje desde anos. Estas não são preocupações estéticas ou superficiais, mas exigências interiores e necessidades espirituais.

VOLTA ÀS ORIGENS

Confiando-se de boa fé pelos maus ensinamentos dos maus mestres, pensam que a nova liturgia foi confeccionada voltando-se aos primeiros séculos da Igreja. Esta fábula interessada em realidade não tem nenhum fundamento, e podemos assegurar que hoje não existe mais nenhum liturgista sério que ousaria subscrever-la. Pelo contrário necessitaria pensar que por quase 1500 anos a Igreja não fez mais que enredar os papéis dispondo dos ensinamentos dos Apóstolos coisas inventadas por este ou pelo Papa, por este ou por aquele bispo. Não só isso, por séculos e séculos, doutores da Igreja, Santos e Santas, teriam garantido uma desnaturalização da liturgia originária como se fosse a coisa mais natural do mundo. E depois de tão incrível proceder, eis que os liturgistas modernos se deram conta do engano e voltaram a colocar as coisas no seu lugar. Coisas de Jardim infantil. Quem afirma necedades de este gênero se fia muito no fato de que a gente não consegue agilmente informar-se para verificar o real alcance de tais afirmações. Todavia, ainda sem ser grandes especialistas, como a relacionamos com a liturgia que as Igrejas orientais, ditas ortodoxas, conservaram até nossos dias com uma analogia, com respeito as origens, maior de quanto fora sucedido por nós no Ocidente? E como a relacionamos com o fato de que para os Ortodoxos, justamente sobre as bases de sua experiência, nossa moderna liturgia é muito mais distante de quanto o possa estar daquela transmitida pelos Apóstolos e pelos Padres? Antes dizíamos que o Cânon do Missal de São Pio, se remonta aos primeiros séculos, ao tempo do Papa Gelasio, e desafiamos a qualquer, apenas informado da matéria, para demonstrar de que não seja verdade [entre outra coisa, para dar um só exemplo basta ler os estudos do desaparecido liturgista mons. Gamber, apreciados y citados muitas vezes pelo card. Ratzinger, hoje Bento XVI]. A liturgia moderna foi inventada desde a origem para trabalhar uma época na Igreja católica: fazer o culto católico o mais possível semelhantes às práticas protestantes, com o fim de favorecer a realização do famoso ecumenismo inter-cristão. Portanto, reflexionando bem, o modo pelo qual se produziu revela um prejuízo muito grave e em aberto contraste com a tão embandeirada vontade ecumênica. Devendo perseguir a aproximação com os “irmãos separados”, por que não se previu de aproximar a liturgia católica também à ortodoxa? Por que se trabalhou a eleição de olhar somente aos protestantes que, não só não tem mais uma liturgia, senão, o culto à Virgem e a dos Santos? A resposta é complexa, certamente, porém não nos afastamos tanto da realidade se afirmamos que o motivo está tudo no fato de que a base de tanta exigência de novidade lhes era e lhes é ainda um pavoroso afastamento da Fé, uma difusão uma malsã necessidade de racionalização e de cientificismo que terminou em convencer a muitos sacerdotes e a muitos bispos que no fundo os Evangelhos não são certamente os relatos verdadeiros, mas só descrições do lugar fundadas sobre a crença do grupo que as escreveu, mas bem, que sobre a realidade. Com boa paz pela expressão “Palavra de Deus”, da qual se continua em usar e abusar, e de vinte séculos de Magistério.

OFERTÓRIO MODERNO OFERTÓRIO TRADICIONAL

O novo Ofertório:	O Ofertório Tradicional da S. Missa:
<i>(Possibilidade do canto e das oferendas dos fiéis, não obrigatórias; oferecimento do pão) O celebrante: Bendito és tu, Senhor, Deus do Universo: por tua bondade recebemos este pão, fruto da terra e do trabalho do homem: o apresentamos a ti, para converter-se para nós em alimento de vida eterna. Os fiéis: (se não se segue um canto) Bendito sejas por sempre Senhor.</i>	(O sacerdote, beijado o Altar no meio e unidas as mãos sobre o peito, se dirige aos fiéis, e alargando e abrindo as mãos diz: S - O Senhor esteja com vocês. M - E com teu espírito. (Depois com as mãos juntas se dirige ao Altar, alarga e abre as mãos, inclina a cabeça à Cruz e diz: S - Oremos. (Então, com as mãos juntas diz a Antífona do Ofertório:) S - (Como exemplo extraímos a Antífona do ofertório do 1º Domingo do Advento: A Ti elevo minha alma : oh meu Deus, em Ti confio, não tenha que envergonhar-me, nem tenham que escarnecer meus inimigos: porque todos aqueles que em ti confiam não serão confundidos.

(vinho e água são vertidos no cálice)
O celebrante: A água unida ao vinho seja sinal de nossa união com a vida divina daquele que quis assumir nossa natureza humana. (oferta do vinho)
O celebrante: Bendito és tu, Senhor, Deus do universo: por tua bondade recebemos este pão, fruto da videira e do trabalho do homem: o apresentamos a ti, para que se converta para nós em bebida de salvação.
Os fiéis: (se não segue um canto)
Bendito seja por sempre Senhor (o celebrante se inclina, e diz:)
Humildes e arrependidos recebemos, oh Senhor: seja-te agradável nosso sacrifício que hoje se realiza frente a ti.
(O celebrante se lava as mãos, dizendo:)
Lava-me, Senhor, de toda culpa, purifica-me de todo pecado (o celebrante exorta os fiéis a rezar:)
Rezem irmãos, para que o meu e vosso sacrifício seja agradável a Deus, Pai onipotente.
(os fiéis respondem:)
O Senhor receba em tuas mãos este sacrifício para o honra e glória de seu nome, para o nosso bem e de toda sua santa Igreja.

(Dita a Antífona, o sacerdote toma a patena com a hóstia e tendo-a levantada até o peito com as duas mãos entrelaçadas, elevados os olhos a Deus e rapidamente voltando-os a baixar, diz:
 S - Aceita, Pai santo, onipotente eterno Deus, esta hóstia imaculada, que eu, indigno servo teu, ofereço a Ti meu Deus vivo e verdadeiro, pelos inumeráveis pecados, ofensas e negligências minhas, e por todos os presentes, como também por todos o fiéis vivos e defuntos, para que a mim e a eles chegue a salvação para a vida eterna. Amém.
 (Feito um sinal da cruz com a patena, o sacerdote coloca a hóstia sobre o corporal. O diácono, ou o ministro põe o vinho no cálice, o subdiácono, ou o ministro põe a água; então o sacerdote, os abençoa com o sinal da cruz, e diz:)
 S - Oh Deus, que de modo maravilhoso criaste a nobre natureza do homem, e mais maravilhosamente ainda as reformaste concede-me de sobrevir, mediante o mistério desta água e deste vinho, co-participantes da divindade Daquele que se dignou fazer-se partícipe de nossa humanidade, Jesus Cristo, teu Filho, Nosso Senhor, que é Deus e vive e reina Contigo na unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Assim seja.
 (O sacerdote, estando em meio do Altar, toma o cálice, com a direita sobre o nó debaixo da copa e com a esquerda na base, o tem elevado, levanta os olhos a Deus, e o oferece dizendo:)
 S - Te oferecemos, oh Senhor, este cálice de salvação, e rogamos tua clemência, para que ela suba como perfume suave na presença de tua divina majestade, para nossa salvação e do mundo inteiro. Assim seja.
 (Então, feito um sinal da cruz com o cálice, o coloca sobre o corporal e o cobre com a patena; depois, estende as mãos sobre o Altar, um pouco inclinado, diz em voz baixa:)
 S - (Dan. 3, 39-40) Com espírito de humildade e com ânimo contrito, possamos nós, oh Senhor, ser-te agradáveis, e nosso sacrifício se realize hoje em tua presença em modo de agradar-Te, oh Senhor Deus .
 (O sacerdote se levanta, eleva os olhos ao céu, alarga as mãos, as levanta, as une sobre o peito, e um pouco curvado diz:)
 S - Vem, Deus eterno, onipotente, santificador,
 (abençoa com a mão direita a hóstia e o cálice juntos, enquanto tem a esquerda apoiada sobre o Altar)
 e + abençoa este sacrifício preparado em teu santo nome.
 (Enquanto o sacerdote se lava as mãos, dizendo:)
 S - (Salmo 25, 6-12) Lavarei entre os inocentes minhas mãos: e irei ao redor de teu altar, oh Senhor: para ouvir vozes de louvores, e para narrar todas tuas maravilhas. Oh Senhor, amei o esplendor de tua casa, e o lugar onde habita tua glória. Não percas junto com os ímpios, oh Deus, a minha alma, nem minha vida com os homens sanguinários: Em cujas mãos estão as iniquidades: e cuja direita está cheia de dons. Eu pelo contrário caminhei na minha inocência: resgata-me e tem piedade de mim. Meu pé ficou sobre a reta senda: bendirei-te nas reuniões, oh Senhor. Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Assim seja.
 (Então, um pouco inclinado no meio do Altar, com as mãos

	<p>juntas apoiadas sobre ele, o sacerdote diz:)</p> <p>S - Aceita, oh Santíssima Trindade, esta oferenda que te fazemos em memória da paixão, ressurreição e ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em honra da beata sempre Virgem Maria, de São João Batista, dos santos Apóstolos Pedro e Paulo, destes [mártires cujas relíquias estão no Altar], e de todos os Santos, para que a eles seja de honra e a nós de salvação, e se dignem interceder por nós no Céu, enquanto nós fazemos memória deles na terra. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor. Assim seja. (O sacerdote beija o Altar, se dirige aos fiéis, alarga e junta as mãos, e em alta voz diz:)</p> <p>S – Orai irmão, (e segue em voz baixa, voltando-se de novo ao Altar) a fim de que o meu e vosso sacrifício seja agradável ao Pai onipotente. (O ministro e os fiéis respondem:)</p> <p>M - O Senhor receba de tuas mãos este sacrifício, para a honra e glória de seu nome, para o nosso bem e de toda sua Santa Igreja. (O sacerdote recita a mesma oração, dizendo... por minhas mãos este sacrifício... e conclui em voz baixa:)</p> <p>S –Assim seja.</p>
--	---

SOBRE A DIFERENÇA QUALITATIVA, MAIS QUE EVIDENTE QUE SINALA OS DOIS OFERTÓRIOS MESMO O MAIS DESPREVENIDO DOS FIÉIS, O MAIS DESCONHECEDOR EM RITOS E CULTOS, O MAIS AFASTADO DOS COSTUMES DA ORAÇÃO, SE DÁ CONTA RÁPIDO QUE O OFERTÓRIO DA SANTA MISSA TRADICIONAL É RICO DE SIGNIFICADOS, DE SÍMBOLOS E DE VALIDEZ TEOLÓGICOS-DOCTRINAIS.

Em vez pelo contrário o Ofertório moderno é de uma banalidade desconcertante, onde nem sequer à desculpa da suposta simplicidade consegue justificar o fato de que não menciona nem sequer o Nome do Senhor: nem uma vez se recorda que é por força do Senhor Nosso Jesus Cristo que podemos ousar dirigir-nos a Deus Uno e Trino. Para acender só algum particular, deixando a Vocês ulteriores aprofundamentos, fazemos notar que a fórmula: Bendito és tu, oh Senhor... é sim dos primeiros séculos do cristianismo, porém mais exatamente dos últimos séculos do judaísmo, porque está extraída essencialmente das fórmulas de bênção de pai de família hebréia, por isso nem se quer do contexto litúrgico hebreu verdadeiro e próprio.

Tal fórmula, não tem absolutamente nada que ver com as fórmulas do Missal Tradicional, de cara à continuidade e da atualização. Aqui se há voluntariamente interpretado mal tudo, centrando sobretudo, a atenção sobre a total abolição da repetição da indignidade do celebrante e dos fiéis à presença da Majestade e da Onipotência divina: como se isto, com os tempos modernos, não fosse mais verdadeiro.

Aboliu-se também a repetição das invocações, dirigidas ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como se a nova sensibilidade dos homens e das mulheres modernas não sentissem mais a necessidade da Santíssima Trindade. Foram abolidos os pedidos aos Santos, como se a liturgia que se celebra hoje em nossas igrejas deveria ou poderia muito bem prescindir deles.

COMPREENSÃO DO RITO

Poder-se-ia objetar que a S. Missa Tradicional, sendo recitada em latim, não fosse nem seguida nem entendida: o que é falso, porque existiam os missais bilíngües para quem tivesse vontade de entender.

Por outra parte, também hoje, depois de dois mil anos de ampliada cumplicidade, de aclarada compreensão e de renovada participação, quantos são os fiéis que seguem o missal? Quantos são os fiéis que respondem no decorrer da celebração?

Porém é inegável que, compreensão ou mais ou menos, esse Ofertório fala a Deus, em vez o novo fala simplesmente aos homens. E a coisa desastrosa é que esta pretextada necessidade de fazer entender terminou por fazer seu critério de aliviar até embaixo, tanto de chegar a um texto tão banal quanto insignificante.

Entre outros, tratando-se de uma ação sagrada, cujo principal interlocutor é Deus, ainda hoje continuamos perguntando-nos que coisa é de entender.

Que coisa é de entender na celebração dos Santos Mistérios. Como se pode seriamente afirmar que os fiéis possam entender o incompreensível por definição?

Porém ainda em querer admitir que os fiéis sentissem a necessidade da compreensão das palavras da S. Missa: por que não se limitou a traduzir em língua vulgar a S. Missa existente por mais de quinze séculos? Entendamo-nos, se tivesse tratado como fosse de um erro enorme, como sinalaram entre outros, os bispos no último sínodo, porque foi simplesmente néscio abolir a língua litúrgica única que fazia sentir aos fiéis de todo o mundo unido em “uma só voz”: verdadeiramente “católicos”. Por que não se limitaram a traduzir as orações existentes? E o repetimos: quiseram subverter a liturgia plurissecular da Igreja para chegar a novas formulações doutrinárias, quiseram mudar a liturgia para que fosse mais fácil fazer passar as mudanças na doutrina, não só em quanto respeita aos fiéis, mas, sobretudo por quanto respeita aos sacerdotes, os quais a sua vez teriam difundido o erro entre os fiéis.

O texto da S. Missa Tradicional constitui, por si mesmo, uma sorte de compêndio teológico, e bastaria este simples fato para fazer refletir sobre a importância em relação, antes de tudo, ao mesmo celebrante. Um celebrante que cada dia recite estas orações até aprendê-las de memória, inevitavelmente será levado a expressar-se em conformidade a eles mesmos nas homilias e na catequese.

Um celebrante que cada dia realize todos os gestos rituais sobre o Altar, de frente à Cruz e do Tabernáculo, inevitavelmente será levado a considerar prevaemente para sua vida de clérigo a contínua adoração do Senhor, conseguindo com maior imediatismo e com aumentado fervor a transmitir esta mesma instância a seus paroquianos.

Entendamo-nos, todo este raciocinar não quer de fato significar que antes da reforma litúrgica e do Concílio as coisas fossem todas de maneira idílica: sacerdotes santos e vassalos, fiéis devotos e fervorosos, perfeita adesão à doutrina e escrupulosa observância litúrgica.

Pelo contrário, somos os primeiros em sustentar que as coisas, então, iam de maneira assim descomposta que a desembocadura do Concílio e do pós concílio foi de qualquer maneira inevitável.

Porém, justamente por isto, se queria pôr remédio a tantos erros, a tantas lassitudes, a tantos abusos, a tanta ligeireza, a tanta superficialidade, a tanto formalismo, a tanto esteticismo, etc; a última coisa que se devia fazer era a de aparelhar tudo aos níveis mais baixos, era a de diminuir e de humanizar sobremaneira, era de supor, contra toda lógica, que a simplificação e a homologação da doutrina e da liturgia ao sentir corrente pudesse corresponder a seu exato contrário, isto é, poderia suscitar no fiel um maior anelo pelo transcendente, uma adequada satisfação a sua necessidade de mistério, uma justa compensação pela pobreza espiritual de sua vida moderna.

A NOVA LITURGIA ESVAZIA AS IGREJAS

Eu lhes dou um exemplo iluminante neste sentido: essas práticas de culto humanizadas, racionalizadas e simplificadas que são o nervo das comunidades protestantes, além de fazer produzir o proliferar incontrolado de mil de seitas e de conventículos, ultimamente ratificaram o quase total abandono dos “fiéis”. Os lugares de culto protestante estão no presente quase vazios, em todas partes, salvo uma certa retenção dos grupos mais cuidadosamente luteranos (e é talvez pela persistência de alguma forma litúrgica mais “rígida”), e salvo um certo descobrimento de alguns ensinamentos que ainda hoje os protestantes bandeiam, como seu costume, como chave para castigar aos réprobos e aos pecadores (sorte de fanatismo moralismo típico das seitas). Nestas condições é inevitável que depois os fiéis se deixem deslumbrar pelas ilusões do paranormal ou pelos picadões fantasmagóricas das seitas ou pelos humos de certas modas novo modistas e pelas ilusões consoladoras de magos e bruxas. E não é casualidade que estas formas de pseudo espiritualidade nasçam e proliferem justamente nesses países que por anos vivem o protestantismo (América docet)? E não é por casualidade que em certos países um tempo católicos, como América do Sul, com a difusão no âmbito católico das predicções modernas e das práticas litúrgicas degeneradas, se manifestaram de maneira macroscópicas o abandono das igrejas, a difusão das seitas protestantes e por isso, a proliferação dos mais diversos cultos mágicos e pseudos ancestrais?

NÃO JULGAR

Não julguemos, limitemo-nos a constatar. E tratando-se da Fé e não de uma qualquer divergência de tipo culinário, por exemplo, não podemos fazer como se nada estivesse sucedendo. Não podemos esconder-nos detrás do temor do juízo divino, tomando-o como coartada para evitar denunciar tudo o que se dá de golpes com os ensinamentos que a Igreja sempre repartiu e que temos o dever, não só de seguir, mas também de afirmar e de defender. O amor pelo próximo não exclui a denúncia dos erros e das desviações, sejam em boa ou em má fé, melhor, impõe o dever da correção.

*“ Se teu irmão comete um culpa, vai e admoesta-o entre tu e ele só;
se te escutará, terás ganhado teu irmão;
se não te escutará, toma contigo uma ou duas pessoas,
para que cada coisa seja resolvida sobre a palavra de dois ou três testemunhos.
Se então não escutará nem sequer a eles, diz à assembléia;
e se não escutará nem sequer a assembléia,
seja para ti como um pagão e um publicano.” (Mt 18, 15-17)*

Só uma falsa caridade pode suportar que se viva contra todo ensinamento e preceito divino.

O CONCÍLIO VATICANO II É INFERIOR AO CONCÍLIO DE TRENTO

Discurso de abertura do Concílio pronunciado por João XXIII

O Papa sempre declarou de ter convocado um Concílio “pastoral” sem alguma pretensão doutrinal, para a qual ao contrário envia de novo expressamente aos Concílios precedentes e ao de Trento, todos os Concílios doutriniais.

Agora, um Concílio pastoral, um ensinamento pastoral, pode dizer-se superiores ou iguais a um Concílio doutrinal, mesmo documento doutrinal, a um ensinamento doutrinal? Pode a doutrina ser subalterna à pastoral?

O Vaticano II tem um valor inferior com respeito aos outros Concílios por expressa e declarada vontade do Papa que o convocou e pelos Bispos que se fizeram presente.

Que depois se o quiserem ou se o devem considerar com toda a seriedade que um Concílio da Igreja exige, é outro discurso que, todavia não pode prescindir da objetiva condição deste Concílio: um Concílio pastoral é por sua natureza menos vinculante, contingente e reformável. Para mais: quem faz caso ao fato de que a Igreja não tenha jamais convocado e desenvolvido “Concílios pastorais”, **mas só “Concílios doutriniais”, como é lógico e inevitável.** Diversamente para que serve um Concílio?

O único Concílio “pastoral” é o Vaticano II.

É de perguntar-se: em prol de quê?

www.unavox.it